



Diálogo do uso do solo – uma ferramenta para abordagens de paisagem aos desafios ambientais⁽¹⁾

Fernanda Rodrigues^(2,7), Maria Carolina Brasil^(3,7), Milton Kanashiro^(4,7), Maurício Talebi^(5,7) e Maurem Alves^(6,7)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro da CMPC Celulose Riograndense, Cenibra, Klabin, Stora Enso, Suzano e Veracel. WRI Brasil, Agropalma/Conservação Internacional e The Forests Dialogue. ⁽²⁾ Diálogo Florestal, Brasil, ⁽³⁾ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, ⁽⁴⁾ Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA, Brasil, ⁽⁵⁾ Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, Programa de Pós Graduação Análise Ambiental Integrada, Brasil, ⁽⁶⁾ Klabin, Brasil, ⁽⁷⁾ fernanda.rodrigues@dialogoflorestal.org.br; mcobrasil@ufmg.br; milton.kanashiro@embrapa.br; talebi@unifesp.br; maurem.alves@klabin.com.br.

Resumo — Em um mundo em constante evolução, enfrentar os desafios ambientais, econômicos, políticos e sociais interconectados requer uma abordagem participativa com foco em soluções integradas em escalas de paisagem. Assim, surge o Diálogo do Uso do Solo (LUD-*Land Use Dialogue*), uma iniciativa do *The Forests Dialogue* implementada no Brasil pelo Diálogo Florestal que reúne pessoas para compartilhar conhecimentos, apoiar processos que auxiliem a melhoria da governança, o desenvolvimento inclusivo e negócios responsáveis em paisagens relevantes. Seus objetivos se baseiam na identificação dos pontos de divergência/ruptura (*fracture lines*) na política florestal; busca de consenso sobre como resolver/acomodar diferenças; atuação na aproximação das diferenças e busca da garantia do manejo florestal sustentável. Assim, a iniciativa permite a construção de uma visão compartilhada da paisagem entendendo como os desafios de diferentes setores se conectam, e como os interessados podem atuar colaborativamente para alcançar o manejo florestal sustentável. A metodologia é dividida em três estágios: diálogo de escopo; diálogo de campo e oficina de finalização. O LUD já contou com várias edições ao redor do mundo, realizado pela primeira vez no Brasil em 2016, no Alto Vale do Itajaí (SC) e, atualmente com 6 iniciativas em diferentes regiões “chave”. Alguns dos principais resultados do LUD foi a criação do Fórum Florestal da Amazônia, tendo como estudo de caso a Área de Endemismo Belém. Portanto, o LUD tem alcançado resultados significativos desde sua criação, demonstrando a eficácia e o potencial impacto que pode ter no desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos: The Forests Dialogue e Conselho de Coordenação do Diálogo Florestal: Amigos da Terra Amazônia Brasileira, Conservação Internacional (CI Brasil), Grupo Ambiental Natureza Bela, Imaflora, Instituto BVRIIO e IPÊ. CMPC Celulose Riograndense, Cenibra, Klabin, Veracel, Stora Enso e Suzano. Embrapa Amazônia Oriental e Universidade Federal de São Paulo – Campus Diadema. Agradecimentos também à AMDA, Apremavi, WWF-Brasil e todas as organizações e pessoas envolvidas nos Diálogos do Uso do Solo no Brasil.